

OPINIÃO

Saiba como a tecnologia aplicada ao planejamento do orçamento acelera o crescimento das empresas

Alysson Guimarães (*)

Uma das maiores dores de qualquer organização é lidar com o planejamento orçamentário.

Prever receitas, destinar despesas, provisionar investimentos, tudo isso consiste em um trabalho muito especializado e que deve ser feito com muita cautela mas, ao mesmo tempo, demanda certa ousadia. Afinal, é o orçamento que baliza a saúde financeira e a capacidade de crescimento da corporação.

Há um bom tempo já me incomodava muito o fato desse processo ainda ser feito de forma praticamente manual. O máximo de tecnologia empregada era a planilha de Microsoft Excel. Ao mesmo tempo, já constatava que o avanço das tecnologias da informação e comunicação possibilitava o desenvolvimento de ferramentas que aliviassem a vida do gestor financeiro.

Hoje, ainda vemos empresas, dos mais variados portes e atividades econômicas, reféns das velhas planilhas. Imagine uma empresa com mais de cem gestores, em que cada um deve enviar as suas previsões orçamentárias, utilizando uma planilha. Como controlar as versões de arquivos? Prazos de entrega? Como compreender o raciocínio utilizado para a consolidação dos valores enviados?

Esses são alguns dos pontos que exigem muitas horas de dedicação exclusiva de profissionais da área orçamentária. Horas dedicadas para controlar o processo, corrigir e validar documentos, planilhas e, ainda assim, com riscos significativos de erros e má gestão do planejamento orçamentário.

Mas talvez você me pergunte: Alysson, o que seria o mais adequado para esse tipo de situação? A resposta é muito simples e cada vez mais acessível para empresas que enfrentam esse cenário: tecnologia.

Estudos realizados pela Forrester, líder global em pesquisas de mercado, com empresas que adotam tecnologias específicas para planejamento orçamentário, mostram retornos superiores a 1000% com o investimento realizado.

Isso ocorre graças à economia de tempo com validações, correções e inputs manuais, que essas

soluções podem gerar, atrelado a um ganho de inteligência e análise para melhor performance financeira.

E, pela experiência que vemos no mercado, podemos afirmar que é possível acelerar em até quatro vezes o planejamento do seu orçamento utilizando uma plataforma de geração de insights, análises, indicadores, gráficos, simulação de cenários, construção de orçamentos, projeções e automatização das demonstrações financeiras. Seu ciclo orçamentário pode ser reduzido em 80%. E não se preocupe, essa celeridade vem acompanhada de muito mais precisão na informação. Portanto, a tecnologia proporciona elaboração de orçamentos de maneira mais rápida e assertiva.

Um detalhe importante: há soluções que não demandam novos conhecimentos para sua utilização, uma vez que possui sintaxe semelhante à do Microsoft Excel. Ou seja, a operacionalização é feita sobre uma interface, uma configuração, com a qual estamos habituados. Com a substancial diferença de que as funcionalidades são muito mais amplas e precisas.

Você constrói seu orçamento utilizando premissas, cenários e forecasts, e toda a equipe pode trabalhar simultaneamente sobre o mesmo projeto sem limitação de usuários. Definir prazos do início ao fim, criar fluxos de aprovação complexos, acompanhar entregas, revisões e aprovações são tarefas possíveis de serem automatizadas. O detalhamento inclui segmentação por filiais, centros de custo, empresas ou qualquer outra dimensão relevante para o seu negócio.

É a total governança do fluxo de construção do orçamento, do início ao fim. Sendo que o processo pode ser constantemente atualizado, estando sempre em dia, por meio de ferramentas de workflow de aprovação para definir prazos e acompanhar cada etapa do processo.

Confesso que me entusiasmo falando do tema. Não por menos. Saber que podemos oferecer ao mercado soluções que enfrentam as dores das empresas nos motiva. Queremos, cada vez mais, que essas inovações estejam ao alcance dos gestores.

(*) Especialista em finanças corporativas e CEO da LeverPro, solução de inteligência e automação para as áreas de Controladoria e Planejamento Financeiro

Mais problemas para viagens a Marte

Tanto a NASA quanto a SpaceX esperam um dia enviar seres humanos a Marte. O CEO da SpaceX, Elon Musk, já falou sobre seu planos para colonizar o Planeta Vermelho, e a NASA disse que possivelmente enviaria uma missão tripulada ao planeta na década de 2030.

Vivaldo José Breternitz (*)

Evidentemente, há muitos obstáculos a serem superados antes de que esses planos se concretizem – o primeiro deles é a distância: Marte está a aproximadamente 225 milhões de quilômetros da Terra, e os cientistas estimam que uma viagem até ele demoraria cerca de seis meses, com a tecnologia espacial atual.

Agora, surge outro obstáculo: segundo estudos publicados na revista Nature Communications, longas viagens espaciais poderiam causar danos irreversíveis aos rins dos astronautas. Esses estudos consideraram dados coletados em cerca de 40 missões espaciais envolvendo humanos e camundongos. Esses dados revelaram que os rins são prejudicados após menos de um mês no espaço, afetados por radiação e gerando insuficiência renal.

Além disso, os rins são muito lentos para mostrar os danos causados pela radiação, significando que, mesmo com check-ups de rotina, os astronautas podem não ter os problemas em seus rins detectados a tempo.



12019_de_Pixabay_CANVA

Há outro problema relacionado à saúde dos astronautas: pesquisas recentes mostraram que apenas três dias no espaço são suficientes para causar declínio cognitivo.

Os autores dos estudos dizem que ainda não há existem maneiras de proteger os rins da radiação cósmica, mas esperam que

no futuro sejam desenvolvidas soluções tecnológicas ou farmacológicas que possam ajudar a viabilizar viagens espaciais muito longas, como deverão ser as missões tripuladas a Marte.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor da FATEC SP, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjntz@gmail.com.

Laboratórios x consumidor: até onde vai a disputa?

Até o final do ano deverá ser aprovada a Política Nacional de Oncologia. E o que isso tem a ver com a população, de forma geral? Muito, porque assim o Ministério da Saúde adquire (ou incorpora, na linguagem do setor) medicamentos em grande quantidade, ganhando em preço e volume para distribuir a todos Estados do Brasil. Com isso, a letalidade também diminuirá, oferecendo melhores condições de vida e de recuperação, quando for o caso.

Companheiros, a luta continua! De um lado os laboratórios, empenhando-se na pesquisa, investindo e, em muitas ocasiões, passando a oferecer grandes soluções, e de outro o consumidor, que precisa de medicamentos, de eficiência e a preços justos. Algumas das doenças que hoje nos matam, deixarão de ser letais, esclarece Paulo Amaral, professor de Bioengenharia no Insper e pesquisador de genética molecular, perguntando, ele próprio, na sequência: "Mas, a que custo?" Há medicamentos novos, lançados, que custam R\$ 100 mil a dose, outros R\$ 1 milhão e até R\$ 3 milhões", ilustrou, para se ter ideia de quantos rounds tem essa luta que muitas pessoas travam no dia a dia.

"Existem situações em que dá vergonha de receitar certos medicamentos, porque a gente vê que aquele doente não tem a mínima condição de comprar", completa Helano Freitas, oncologista do AC Camargo Center. Paulo e Helano participaram, ao lado de Isabela Furtado, Sílvia Sfeir (ambas professoras da Casa) e Haliton Alves de Oliveira Jr (Hospital Alemão Oswaldo Cruz), do painel "Inovação em Saúde: conciliando o melhor cuidado para o paciente e a sustentabilidade financeira



“Existem situações em que dá vergonha de receitar certos medicamentos, porque a gente vê que aquele doente não tem a mínima condição de comprar

do sistema", promovido pelo Insper (Instituto de Ensino e Pesquisa), em São Paulo.

Os convidados abordaram os desafios e sucessos na incorporação e avaliação dessas inovações no mercado e na prática clínica. O dia a dia desses profissionais voltados à saúde não é simples. Quer ver? Exemplo: o Sistema Único de Saúde (SUS) que em muitas ocasiões tem poder de barganha extraordinário para discutir preços – ilustrou Sílvia, que também é diretora de Vendas e Acesso a Mercado -, porque tem "uma carteira" de 160 milhões de pessoas no país, depara-se com a seguinte situação: um determinado medicamento de custo de

R\$ 3 milhões pode salvar a vida de uma pessoa. Mas é uma. A mesma quantia, distribuída entre um grupo de pessoas também doentes, pode salvar / melhorar a vida delas. E a questão que se coloca é a de salvar uma ou atender um grupo...

"Proporcionalmente ao PIB, o Brasil gasta o equivalente a que outros países desenvolvidos economicamente fazem. O que complica, é que nosso PIB é pequeno", observa Isabela Furtado, professora de Economia da Saúde e coordenadora do MBA Executivo em Saúde do Insper.

Enfim, a discussão é longa e oferece muitas nuances, pois quando se trata de saúde o tema é bem complexo e, por que não dizer, apaixonante. E se você tem interesse em acompanhar de perto o que o Brasil está fazendo para melhorar a saúde da população, o que falta e por que falta, uma das boas alternativas é conhecer o trabalho do Insper, que reúne expertise em diversas áreas do conhecimento.

Humana e Genesys se unem para guiar a jornada do paciente

A Humana, empresa que integra o ecossistema Viveo na área de Promoção à Saúde do Paciente, em conjunto com a Genesys, nova parceira em Omnicanalidade da companhia, realizou um encontro para troca de experiência e insights sobre saúde e tecnologia. O objetivo do evento era mostrar como a Inteligência Artificial pode contribuir com

o desenvolvimento de novas soluções que favoreçam a humanização de processos e os tornem mais eficientes.

Com o tema "A orquestração do paciente baseada em tecnologia e humanização", o encontro destacou a busca da Humana por integrar a inteligência artificial ao seu sistema humanizado de atendimento, visando ampliar

a capacidade de assistência aos pacientes. "A parceria com a Genesys tem como objetivo maximizar o potencial da equipe humana que está na linha de frente do atendimento. Através dessa união, poderemos atender às expectativas dos pacientes de forma ainda mais completa e personalizada", afirma Sílvia Campos, CCO da Humana.

News @TI

Plataforma de observabilidade em cloud computing

@A Dedalus, líder em serviços de cloud computing e dados, anuncia o lançamento da Argos, uma ferramenta destinada a aprofundar a análise de observabilidade que integra os processos de gerenciamento de custos em ambientes de nuvem, garantindo uma economia de mais de 20%. Com a novidade, a empresa planeja faturar R\$ 5 milhões até o final de 2024. A solução é inédita no segmento de cloud computing e adiciona novos benefícios à rastreabilidade dos valores ligados ao sistema de nuvem usado por cada empresa. Com isso, a Dedalus vai garantir novas funcionalidades ao processo de FinOps - abreviação de Operações Financeiras -, que é o nome técnico da atividade de gestão financeira na nuvem como algo que vai além de uma simples ferramenta.